

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ENSINO BOMBEIRO MILITAR  
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS**

**José Paulo Machado de Assunção**

**Implantação da capelania militar no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**

ASSUNÇÃO, José Paulo Machado de. **Implantação da capelania militar no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. Curso de Formação de Soldados. Biblioteca CEBM/SC, Florianópolis, 2012. Disponível em: <Endereço>. Acesso em: data.

**Florianópolis  
Abril 2012**

# IMPLANTAÇÃO DA CAPELANIA MILITAR NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA

José Paulo Machado de ASSUNÇÃO<sup>1</sup>

## RESUMO

A religiosidade é inerente ao homem que, desde a época das cavernas, procura entender-se a si mesmo e ao universo que o cerca. Na busca pelo sagrado, surgiram diferentes religiões, diferentes formas de crenças e atitudes filosóficas, nos mais variados cantos da Terra, pois a espiritualidade é um fenômeno universal. Assim, o bombeiro militar, como qualquer ser humano, na busca por salvar vidas e propriedades, também precisa de orientação espiritual, apoio nas horas difíceis, força para enfrentar os desafios e, mesmo, oportunidades para agradecer pelos momentos bons, nos quais a preservação de vidas e bens torna-se fonte de inspiração em sua caminhada. Daí a importância da implantação da capelania militar no Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, objeto de estudo deste trabalho, que procura analisar a possibilidade desta implantação em função da importância da assistência religiosa, moral, ética e social aos integrantes da corporação. Neste sentido, discutir-se-á, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a importância da capelania militar, sua previsão legal pela Constituição Federal, atribuições e possíveis contribuições à vida pessoal e profissional dos bombeiros, como forma de auxílio no enfrentamento das situações de estresse no trabalho e fora dele e de superação de problemas que possam afetar sua saúde física e psíquica. Os resultados alcançados demonstram que apenas a fé pode contribuir para que a vida pessoal, profissional e social dos bombeiros militares possa ter melhor qualidade e ser mais produtiva, pois a implantação da capelania militar é essencial ao apoio espiritual que os profissionais precisam para desenvolver-se espiritualmente e enfrentar, com força e coragem, as dificuldades e tensões do dia a dia.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Trabalho e vida pessoal. Capelania militar.

## 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Aluno Soldado do CEBM. Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Graduado em Teologia. E-mail: paulinho\_peto@yahoo.com.br

Desde a Pré-História, o homem procura comunicar-se com o sagrado, o transcendente, como forma de tentar descobrir o sentido de sua existência e entender a si mesmo e ao universo que o cerca. A espiritualidade faz parte da história humana, manifestando-se de diferentes formas em todos os cantos do mundo, seja de maneira pagã, em experiências primitivas como a magia, seja de maneira teísta, acreditando em deus ou deuses, seja de maneira filosófica, em atitudes de vida que não exigem a existência de um Ser Superior.

Para alguns, a religiosidade faz parte do cotidiano, em orações, cultos, atos e todo um modo de vida baseado no bem e na justiça; para outros, a religiosidade é um ato esporádico, muitas vezes só lembrada nos momentos difíceis, quando a razão não consegue explicar algo ou quando não há mais esperança, como nos casos de doenças graves.

Assim, os profissionais do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina, heróis tão humanos, também passam por situações de crises, angústias e tensões, as quais podem ser ainda mais agradáveis pela própria natureza de seu trabalho que é, por si só, muito estressante. Praticantes de uma religião ou não, todos estão sujeitos a ser afetados, pessoal e/ou profissionalmente, pelas dificuldades inerentes à vida e à profissão; nestes momentos, ter fé, poder contar com a ajuda de um Ser Superior ou mesmo com Sua intercessão pelas mãos de um representante espiritual na Terra pode fazer a diferença entre o desespero e a esperança, entre continuar a caminhada ou desistir.

Surge, assim, o tema deste estudo, cujo objetivo é analisar a possibilidade de implantação da capelania no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina em função da importância da assistência religiosa, moral, ética e social aos integrantes da corporação.

Para atingir este objetivo, o artigo discute a importância da capelania militar, sua previsão pela Constituição Federal, atribuições das capelanias católicas e protestantes, além de investigar como esta implantação pode contribuir para a formação plena dos profissionais da corporação e auxiliá-los a enfrentar situações de estresse no trabalho e na vida pessoal.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Homem e espiritualidade**

O homem primitivo já praticava o misticismo como forma de comunicar-se com o sagrado; com a evolução das sociedades, outras práticas foram surgindo, como orações, sacrifícios, ritos elaborados, enfim, manifestações diversas que variaram do mais singelo ao

mais complexo. “A fé em um Criador da vida é uma energia presente em todos os povos do mundo”. (SANTOS, 1998 apud ASSUNÇÃO, 2011, p. 29).

Do homem das cavernas ao homem do mundo digital, do oriente ao ocidente, a dimensão religiosa sempre esteve presente; das forças naturais aos deuses africanos, dos deuses do Olimpo a Cristo, o ser humano sempre procurou um ser superior para explicar sua origem e responder seus questionamentos. Politéismo, monoteísmo abraâmico, monoteísmo não-abraâmico, não-teísmo, teísmo indefinido, paganismo, dentre outros. Experiências místicas como a personificação do sol e da lua, rituais mágicos, sacrifícios cruéis de animais e pessoas, jejuns e orações são algumas das formas pelas quais o homem procura encontrar-se com o transcendente ao longo da história da humanidade. (ASSUNÇÃO, 2011, p. 19-20).

#### Complementando:

A atitude de louvar a Criação é um hábito muito antigo e surgiu nos tempos mais remotos da antiguidade, quando o homem primitivo ainda dava seus primeiros passos em direção a Deus.

Desde sua origem, o ser humano já deixava transparecer a percepção de que algo maior e mais poderoso governava sua existência. Esse sentimento inato, cujo germe foi depositado nele primeiro em estado latente, veio a eclodir e se ampliar com o passar dos tempos. (TOLEDO, 2004).

Da Pré-História à atualidade, o homem “busca sentido para a sua existência e repete as perguntas fundamentais: Qual a minha origem? Para onde caminho? Deus existe?”. (DUARTE, 2010). Contudo, embora os questionamentos sejam semelhantes, as manifestações religiosas sofreram alterações e foram evoluindo junto com as sociedades; aos poucos, deixaram de ter uma linguagem simples e passaram a demonstrar a complexidade que passou a fazer parte do homem civilizado. “Não se tratava mais de cultos e ritos esparsos, mas de conjuntos elaborados de conduta ética, moral e sistemas cosmogônicos (que procuram explicar o funcionamento do universo) complexos”. (CISALPINO, 2004 apud ASSUNÇÃO, 2011, p. 20-21). Começavam a surgir as diferentes religiões e outras formas de manifestação da espiritualidade.

#### 2.1.1 As religiões e atitudes filosóficas

A experiência religiosa do homem manifesta-se de diferentes formas nas mais diferentes culturas e períodos históricos, com uma imensa variedade de linguagens e elementos que formam cada fenômeno religioso, mas sem deixar, em nenhum momento histórico, de buscar a interação com o outro, com o universo e com o espiritual:

O sobrenatural e o divino estão relacionados ao *homo religiosus*, neles o homem busca respostas e soluções para seus problemas existenciais. O ser humano é um ser religioso complexo, que dependendo da sua cultura, lugar ou necessidade busca encontrar-se com o sobrenatural, porém com um único objetivo: responder aos anseios e pobrezas humanas, dando a ele a capacidade de sair de seu antropocentrismo, ceticismo ou racionalismo mórbido, para uma vida de

experiências de fé, de amor, de afetividade, generosidade e dignidade. O homem é um ser relacional, que mantém ligações com o outro, com o mundo, mas sem deixar de levar em conta a dimensão individual das realizações e frustrações de qualquer pessoa. (DUARTE, 2010).

A necessidade espiritual do ser humano deu origem a uma multiplicidade de religiões e atitudes filosóficas, também chamadas de cosmovisões, pois “muitas vezes as chamadas religiões sapienciais são muito mais filosofia de vida do que religião, e as ‘atitudes ou místicas filosóficas’ não têm certas características de religião”. (WILGES, 2005 apud AMARAL, 2011, p. 47).

Dentre estas formas de manifestação da religiosidade, destacam-se as religiões cristãs (AS RELIGIÕES, 2012):

a) Catolicismo = Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Católica Apostólica do Brasil e Catolicismo Ortodoxo;

b) Protestantismo = Igrejas Luterana, Calvinista, Presbiteriana, Anglicana, Batista, Metodista, Congregacional e Pentecostal; esta, por sua vez, subdivide-se em Congregação Cristã, Assembléia de Deus, Cristã Maranata, Evangelho Quadrangular, Universal do Reino de Deus, Deus É Amor, Brasil Para Cristo, Casa da Bênção e Renascer Em Cristo;

c) Adventismo = Adventista do 7º Dia;

d) Mormonismo;

e) Testemunhas de Jeová;

f) Cristianismo Ortodoxo;

g) Espiritismo.

Todavia, independente da forma adotada, seja religião ou atitude filosófica, o que cada manifestação espiritual procura demonstrar é a fé, a espiritualidade, o desejo de tornar-se melhor e tornar o mundo melhor. “A humanidade procura tateante a divindade, e Deus procura o homem para entrar em comunhão com ele”. (CIER, 1982 apud ASSUNÇÃO, 2011, p. 22).

Uma frase disponível no *site* Pensador (2012), conclui magistralmente este tópico: “As religiões são caminhos diferentes convergindo para o mesmo ponto. Que importância faz se seguimos por caminhos diferentes, desde que alcancemos o mesmo objetivo?”. (GANDHI).

### 2.2.2 Caminhos para o sagrado

E nestes diferentes caminhos, importante é a prática dos ensinamentos do bem e da justiça, nas mais diferentes dimensões, como “meios alternativos de entrar em contato com a dimensão espiritual”. (ELKINS, 2000 apud AMARAL, 2011, p. 32).

Como sugestão de caminhos para desenvolver a espiritualidade, cultivando a alma e tornando a vida melhor, estão (ELKINS, 2000 apud AMARAL, 2011):

a) o feminino – diz respeito não ao gênero, mas à intuição, à imaginação, à criatividade, às emoções, assim como o masculino relaciona-se à lógica, à razão, à organização; quando o ser humano consegue integrar ambos os lados de sua personalidade torna-se mais fácil desenvolver a espiritualidade;

b) as artes – o desenvolvimento artístico estimula os sentimentos e a criatividade, levando o homem, por meio da apreciação do belo na música, na pintura, enfim, nas artes em geral, a aprender a ver o belo na natureza e nas pessoas ao seu redor;

c) o corpo – respeitar o corpo como um dom de Deus é uma forma de relacionar-se com o sagrado e desenvolver a espiritualidade;

d) a psicologia – a terapia adequada é aquela que consegue levar o homem a tomar consciência do sofrimento e auxiliá-lo a vivenciar o processo de superação como forma de cultivo da espiritualidade e de reencontro da fé, da esperança e da alegria pela vida;

e) a mitologia – mitos não são apenas superstições, mas caminhos para cultivar a espiritualidade por meio da paixão, da criatividade e da imaginação;

f) a natureza – conectar-se com o universo e seus elementos, plantas, animais, rios, estrelas, chuva e sol, por exemplo, é entrar em contato com o mundo espiritual;

g) os relacionamentos – família, amigos e comunidade são essenciais ao crescimento espiritual, pois auxiliam no desenvolvimento de valores como justiça, fraternidade e respeito;

h) as crises – doenças, desemprego e morte, por exemplo, não são apenas realidades ruins, mas oportunidades para exercitar fé, força e capacidade de crescer espiritualmente.

### 2.2.3 Aconselhamento espiritual

Muitas vezes, por mais caminhos que o homem tenha à sua disposição para desenvolver-se espiritualmente, entrar em contato com o sagrado e ter forças para superar os momentos difíceis, não é fácil vencer os obstáculos reais e/ou imaginários que se apresentam no cotidiano pessoal e profissional.

O aconselhamento espiritual surge, então, como um canal de comunicação entre o homem e um profissional religioso no sentido de potencializar a fé e tornar mais eficiente o crescimento espiritual, auxiliando aqueles que sofrem a superar desafios e ameaças e encontrar o sagrado.

Aconselhamento Pastoral não é dar conselhos, no sentido usual do termo, que denota a idéia de aconselhar as pessoas a fazerem isto ou aquilo, o a não tomarem uma ou outra decisão... Aconselhamento Pastoral não é resolver ‘problemas dos outros’. As diversas situações-problemas das pessoas são oportunidades de avanços em termos de capacidade para enfrentar e superar condições adversas... No Aconselhamento Pastoral não deve haver espaço para julgamento moral a respeito de atitudes ou comportamentos das pessoas. Aconselhamento Pastoral não é ‘exortação’, ‘pregação’ ou ‘censura’.

O Aconselhamento Pastoral é um processo no qual as pessoas se encontram para repartir lutas e esperanças. Este processo é animado e iluminado pela esperança do Reino de Deus que restabelece a dignidade humana. Utiliza, como instrumentais necessários para a compreensão da psiquê humana e de suas interações sociais os recursos das ciências que estudam e servem à promoção da pessoa em sua integralidade, de todas as pessoas e da família humana. (SATHLER-ROSA, 1996 apud BECKER, 2003, p. 44, grifo do autor).

O aconselhamento espiritual tanto pode ser realizado por um leigo capacitado como por um clérigo; no caso dos Corpos de Bombeiros, esta atividade geralmente fica a cargo do capelão, militar que exerce o cargo de padre ou pastor responsável pela capelania.

### **3 A CAPELANIA MILITAR – BREVE HISTÓRICO**

A capelania militar é a organização que presta serviços de assistência religiosa aos integrantes das corporações militares, por meio da atuação de padres católicos e pastores ou reverendos protestantes, e é uma função antiga, que remonta aos idos de 1776:

Capelania não é um termo moderno. É nome dado aos serviços religiosos prestados por oficiais treinados e teve origem nas Forças Armadas do Exército em 1776. Conta-se que na França, um oficial Sgt. Martinho ao encontrar um homem abandonado na rua debaixo de chuva e frio, cortou sua Capa e o cobriu num ato de solidariedade, humanismo, caridade, ajuda e amor ao próximo. Ao morrer, esta capa foi levada como uma relíquia para a Igreja para ser venerada. Esta igreja recebeu o nome de ‘Igreja da Capa’. Daí as derivações Capela, Capelão e Capelania. (PORTAL DAS CAPELANIAS, 2012, grifo do autor).

Ainda sobre sua origem:

Segundo estudiosos a palavra CAPELANIA se origina no latim: CAPELLA = UMA CAPA. Isto seria alusivo ao lugar onde São Martinho guardava sua capa e sugeria também o lugar onde se efetuava sua oração particular. Desta forma todos os lugares destinados a adoração em lugares como quartéis, escolas, hospitais, dentre outros, eram chamados de CAPELA. A Grande Enciclopédia Larousse Cultural, [...], define a palavra Capela: ‘Antigamente, igreja ou oratório sem qualificação paroquial... compartimento reservado ao culto, um local privado’. Daí a palavra Capelão, que segundo a mesma Enciclopédia quer dizer; Sacerdote encarregado do serviço religioso em uma igreja não paroquial, ou uma capela de comunidade religiosa, um hospital, colégio, liceu, exercito, prisão. (AGÊNCIA EVANGÉLICA DE AÇÃO SOCIAL, 2012, grifo do autor).

Hoje, a capelania militar é a organização responsável pela formação plena dos profissionais que atuam em corporações militares, procurando não apenas dirigir ofícios como missas e cultos, mas zelar pela boa convivência, prestar aconselhamento, dentre outras atribuições.

No Brasil, o serviço de assistência espiritual aos militares teve seu primeiro registro em 1858, por influência da Igreja Católica, tendo sido extinto em 1899. Em 1944, a capelania militar foi restabelecida pelo Decreto-Lei nº 6.535, quando a Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi chamada a combater na 2ª Guerra Mundial; no mesmo ano, surgiu a capelania evangélica, de modo que os expedicionários pudessem contar com serviços religiosos de diferentes confissões. (FERREIRA; ZITI apud ECOVIDA, 2009).

#### **Capelania Militar Católica**

A Capelania Militar Católica no Brasil é garantida por força do acordo diplomático celebrado entre o Brasil e a Santa Sé, assinado no dia 23 de outubro de 1989. Por força deste acordo, a Santa Sé criou no Brasil um Ordinariado Militar para assistência religiosa aos fiéis católicos, membros das Forças Armadas e Auxiliares. Este Ordinariado Militar é dirigido por um Ordinário Militar, que goza de todos os direitos e está sujeito a todos os deveres dos bispos diocesanos, e está vinculado administrativamente ao Estado-Maior das Forças Armadas, sendo nomeado pela Santa Sé, após consulta ao Governo Brasileiro.

#### **Capelania Militar Evangélica**

A Capelania Militar Evangélica no Brasil foi organizada pela Confederação Evangélica do Brasil em conjunto com o Governo Brasileiro, em 13 de julho de 1944, para assistir os militares protestantes, quando foram nomeados dois capelães evangélicos: os pastores João Filson Soren (batista) e Juvenal Ernesto da Silva (metodista). Ambos atuaram na segunda guerra mundial, servindo a Força Expedicionária Brasileira (FEB), entre 1944 e 1945. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE TOCANTINS, 2012).

Desde então, a capelania militar ecumênica (católica e protestante) esteve presente nas organizações militares, numa missão estritamente espiritual, sem distinção de credos, para servir aos funcionários e familiares das corporações. Mais tarde, a própria Constituição Federal passou a prever legalmente a assistência religiosa militar, como se verá a seguir.

### **3.1 Previsão legal e atribuições**

A assistência religiosa é um direito fundamental, garantido pelo art. 5º, inciso VII, da Constituição Federal: “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. (BRASIL, 1988).

Antes mesmo desta previsão pela Carta Magna, a organização nacional desta assistência religiosa já era realizada pela Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981, que “Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas (SARFA)”. (BRASIL, 1981).

Neste sentido, alguns estados brasileiros dispõem de legislação própria sobre o tema, dentre os quais podem ser citados:



a) Maranhão – a capelania militar ecumênica da Polícia Militar do Maranhão foi criada em 1993, e firmou-se até os dias atuais, governo após governo, sempre respeitando as normas regulamentares da vida militar:

Dois princípios básicos garantem a Instituições Militares: a Disciplina e a Hierarquia que são a base, o sustentáculo e a garantia de todas as Instituições Militares, sejam a Marinha, o Exército, a Aeronáutica, a Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros Militares. Esta é a nossa realidade e, assim, somos e nos constituímos, para melhor servir e mais ajudar, nos sete padrões – na Ordem, Disciplina, Retidão, Assistência, Competência, Atendimento e Prontidão. A Capelania Militar assim se constituiu, para melhor servir e melhor ajudar à Sociedade que é o Estado do Maranhão, sem distinção de pessoas e sem proselitismo.

[...]

Os governos se sucedem e devem se suceder, o que é fundamental e imprescindível para a Democracia. Nós, porém, como Igreja, somos sempre a mesma, embora com princípios, projetos e realizações diferentes. Católicos e Evangélicos, isto, sete padres católicos e sete pastores [...]. A convivência fraterna de quase 20 anos nós dá a certeza e a garantia de dias melhores para o futuro, pois nossa Missão é a continuação da Missão de Jesus [...]. (MARANHÃO, 2011).

b) Tocantins – a capelania militar foi criada nos quadros da Polícia Militar do Tocantins em 1989; no Corpo de Bombeiros, além de desenvolver projetos de música, encontros de casais e visitas a unidades do interior, a capelania militar é responsável por:

- Realizar cultos e missas semanalmente nas unidades militares;
- Atender os servidores militares e civis da Corporação e seus familiares, em suas necessidades espirituais e religiosas, seja no quartel ou em suas residências;
- Visitar hospitais e outras instituições no exercício de sua função;
- Cumprir missões específicas determinadas pelo Comando, relacionadas às suas funções. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE TOCANTINS, 2012).

c) Rio de Janeiro – a liderança religiosa no Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro (CBMERJ) foi exercida, desde 1941, por voluntários ou nomeados temporariamente; em 1998, o CBMERJ abriu vagas para que capelães pudessem fazer parte de seus quadros, o que tornou-se realidade em fevereiro de 1999, quando os candidatos assumiram suas funções oficiais “Após rigorosas instruções militares e técnico-profissionais, com vistas à preparação para a condição de oficial do Corpo de Bombeiros [...]”. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO DE JANEIRO, 2012);

d) Santa Catarina – a capelania militar foi criada oficialmente, nos quadros da Polícia Militar, em 1964, pelo Governador Celso Ramos, embora este serviço já fosse prestado de modo voluntário por padres das comunidades onde as corporações estavam inseridas. (POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA, 2012);

e) Distrito Federal – a capelania militar na Polícia Civil do Distrito Federal foi instituída em 2006:

[...] a implementação do serviço de Capelania na Polícia Civil do Distrito Federal é um importante auxiliar no atendimento ao servidor policial civil que, no dia a dia sofre as mazelas do serviço policial, o stress, os plantões que são acumulados com

seus próprios problemas pessoais, aumentando assim a carga negativa sobre si, o que reflete na qualidade de seu serviço. Assim, o serviço de Capelania trará a esse policial apoio espiritual de que necessita. Alguns policiais passam por transtornos emocionais, dependência de drogas e álcool, os quais se agravam com a sobrecarga do serviço policial. Então o capelão entra em cena para dar apoio espiritual ao policial, orientando-o para o enfrentamento dos desafios de sua profissão. (SILVA, 2009, p. 10).

Em relação às atribuições da capelania militar, o art. 2º, da Lei 6.923/81, prevê: “O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral nas Forças Armadas”. (BRASIL, 1981).

O Capelão Militar ao ingressar na caserna, terá como atribuições, as mesmas de um ministro religioso, ou seja, officiar as cerimônias religiosas, batizar, aconselhar, desenvolver o trabalho pastoral, receber os recém-convertidos, officiar os funerais e fazer visitas aos pacientes internados nos hospitais e aos reclusos internados em estabelecimentos prisionais. (DUARTE, 2010).

O capelão deve atuar como um facilitador, estimulando o diálogo interconfessional e o desenvolvimento das potencialidades, orientando de maneira geral, servindo como exemplo e contribuindo para a formação religiosa, moral, ética e social dos integrantes das corporações e seus familiares. Uma reportagem veiculada no Diário de Pernambuco mostra que a assistência religiosa ajuda a melhorar saúde mental dos militares, destacando o companheirismo:

Costumamos chamar para os encontros as associações comunitárias, as escolas e isso promove uma interação maior com a sociedade, que às vezes evita até passar pela calçada de uma delegacia. Com isso, percebo a mudança no comportamento dos policiais, pois eles tratam melhor as pessoas se sabem que são reconhecidos como ferramenta de segurança, resgatam a auto-estima. As investigações e o combate ao mal continuam, mas o segredo é ter o estímulo espiritual’, destacou. Ramalho contou que presta até mesmo assistência aos casais. ‘Muitos se separavam porque não entendiam o horário de trabalho do outro’, explicou. Para o delegado Sérgio Moura, a equipe está mais companheira e agora vê o outro como alguém que vive dificuldades pessoais parecidas. As mudanças também atingiram os presos, que são tratados dentro da ótica dos direitos humanos, garante Moura. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2009, grifo do autor).

Para completar, a citação abaixo comprova o envolvimento da capelania não apenas com os profissionais, mas com suas famílias e a comunidade, em tempos de paz ou de guerra:

O capelão militar brasileiro trabalha com militares e suas famílias, quer no ambiente dos quartéis e estabelecimentos militares (quartéis, escolas ou centros de preparo e hospitais), quer nas vilas residenciais e nos eventos comemorativos em que sua presença seja necessária. O capelão acompanha os contingentes que participam de conflitos armados, como historicamente já o tem feito. Mesmo ele não sendo um combatente, deve estar onde está a tropa, assistindo com palavras de encorajamento, ou de conselho em questões éticas e morais. [...]. (PEREYRA, 2011).

Justamente por trabalhar com militares, é essencial que o responsável pela capelania conheça as características da vida militar, motivo pelo qual, para ingressar numa

corporação militar deve prestar concurso e submeter-se ao mesmo treinamento que os demais integrantes. “O sucesso de um Capelão Militar depende não somente da sua dedicação ao trabalho, mas, sobretudo do conhecimento da realidade da vida militar e o entendimento de como funciona o sistema de caserna.” (CONSELHO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL CRISTÃ, 2012).

Complementando: “A caserna reserva algumas peculiaridades oriundas das obrigações militares. Assim, o Capelão não está fora destas obrigações, pois é tratado como qualquer outro Oficial sujeito aos mesmos deveres e direitos”. (DUARTE, 2010).

### 3.1.1 Características da profissão militar

A vida militar é caracterizada por circunstâncias peculiares, como risco de vida, disciplina e hierarquia rígidas, dedicação exclusiva, disponibilidade permanente, mobilidade geográfica, vigor físico, formação específica e aperfeiçoamento constante, proibição de filiação política ou participação em atividades afins, restrição de direitos trabalhistas, vínculo com a profissão mesmo após reforma. (BRASIL, 2012).

Na cultura policial militar, observa-se a atitude de reclamação contra a instituição. Reclama-se da situação física das instalações, da manutenção do espaço (higiene e apoio logístico), de recursos materiais inadequados, da falta do efetivo profissional, do atendimento médico/hospitalar, da indisponibilidade de instrumentos de trabalho (armas, munições, coletes, viaturas, computadores, softwares, impressoras internet, etc.), dos baixos salários, etc. Enfim, todo apoio humano e material a ser utilizado no, e para o serviço. Trata-se de uma cultura de insatisfação, do que propriamente uma insatisfação real. A pessoa que passa por crises internas ou externas de âmbito particular, tende a extravasar estas crises projetando-as nestes momentos de ‘insatisfação generalizada’, que acontecem nos momentos informais da caserna.

[...]

Outro aspecto que pode ser uma barreira para o serviço religioso, confrontando a cultura militar, é que na caserna há um sério problema de motivação. Há restrições de espaços e relacionamentos aos grupos a que fazem parte as patentes militares, onde Oficiais não se misturam com as Praças e, estas não se misturam com os Oficiais, contribuindo para a falta de comunicação entre o grupo. Portanto, o trabalho do Capelão deverá ser aquele que contribua para a recuperação de aspectos essenciais da imago Dei. (DUARTE, 2010).

Estas dificuldades geram um alto nível de estresse, influenciando negativamente a saúde física e psíquica dos profissionais:

O [...] Militar trabalha com as limitações humanas, sofre a influência perniciosa de substâncias químicas liberadas na corrente sanguínea, que reduzem a imunidade orgânica, trabalha no ‘pico do estresse’, deve cuidar e proteger, mas não tem quem o cuide e o proteja. Os problemas vivenciados dentro da caserna podem prejudicar essencialmente a vida familiar e social do [...] Militar. Pressões psicológicas a que estão sujeitos esses profissionais influenciam comportamentos, deixando-os frágeis no campo espiritual. (DUARTE, 2010).

Tudo isso leva a sérias consequências negativas para a vida familiar dos militares, principalmente quando integrante de corporações que exigem sua mobilidade geográfica:

As exigências da profissão não ficam restritas à pessoa do militar, mas afetam, também, a vida familiar, a tal ponto que a condição do militar e a condição da sua família se tornam estreitamente ligadas:

- a formação do patrimônio familiar é extremamente dificultada;
- a educação dos filhos é prejudicada;
- o exercício de atividades remuneradas por cônjuge do militar fica, praticamente, impedido; e
- o núcleo familiar não estabelece relações duradouras e permanentes na cidade em que reside, porque ali, normalmente, passará apenas três anos. (BRASIL, 2012).

No que diz respeito aos integrantes dos corpos de bombeiros, a mobilidade geográfica não é um fator preocupante, pois as corporações são fixas; todavia, as demais características fazem parte do cotidiano dos profissionais, daí a importância de capelanias militares atuantes, que possam realmente contribuir para o “reencontro do homem com o sagrado”. (DUARTE, 2010).

### 3.1.2 Importância da implantação da capelania militar no CBMSC

Diante de todo o exposto, percebe-se a importância da implantação da capelania militar no CBMSC, em função das características estressantes da vida profissional destes homens e mulheres que buscam, todos os dias, salvaguardar vidas e propriedades.

Dados como aqueles mencionados na reportagem do Diário de Pernambuco, segundo a qual um “estudo comprova que presença de pastores beneficia saúde mental dos militares” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2009), mostram que a capelania militar pode auxiliar decisivamente na melhoria da saúde e qualidade de vida dos bombeiros militares.

Veja algumas contribuições de corporações onde a capelania tem participação atuante e positiva (Corpos de Bombeiros do Tocantins, Rio de Janeiro e Maranhão, respectivamente):

A assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva é dispositivo previsto na Constituição Brasileira de 1988. Tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral, ética e social dos integrantes das unidades militares.

[...]

No Tocantins, em 1989, criou-se no Quadro Operacional de Distribuição da Polícia Militar as vagas para dois capelães, sendo um católico e outro evangélico. Entraram para a Corporação o Pe. Rui e o Pr. Ediu Marques. Ambos já estão na reserva. Em 2004, alterou-se a lei aumentando o número de vagas, passando a ter 3 capelães evangélicos e 3 capelães católicos. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO TOCANTINS, 2012).

Hoje, os capelães não só realizam diversos ofícios religiosos, como também dão

assistência aos bombeiros privados temporariamente da liberdade, fazem constantes visitas aos hospitais e estabelecimentos de ensino da Corporação, além de aconselhamentos e visitas domiciliares, sempre que solicitados. (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO DE JANEIRO, 2012).

Os tempos passaram. Os dias correram e já faz quase 20 anos. A Capelania Militar Ecumênica, Católica e Evangélica, foi se firmando, em cada Comando que passou. Criada que foi no Comando do coronel EB Francisco Mariotti, em 24 de novembro de 1993, continuou seus trabalhos no Comando do coronel Bastos, do coronel Diniz, do coronel Nogueira, do coronel Romão, do coronel Pinheiro Filho, do coronel Francisco Melo e, agora, continua, no Comando do coronel Franklin Pacheco Silva. A Capelania Militar sempre esteve, está e estará sempre a serviço de todos os militares, sem distinção de pessoas e sem proselitismo, pois sua missão é estritamente religiosa e espiritual, católica e evangélica, sem distinção de igrejas, quaisquer que sejam, para servir a todos os militares, seus familiares e aos civis, engajados na Corporação. (MARANHÃO, 2011).

Enfim, a capelania não é só um serviço religioso inserido na hierarquia da corporação, “Mas um instrumento de consolidação, no sentido de propiciar ao [...] militar uma opção em seu um bom militar, bem como firmar sua crença em Deus”. (DUARTE, 2010).

#### 4 METODOLOGIA

Procurando analisar a possibilidade de implantação da capelania militar no CBMSC, procedeu-se a uma pesquisa para investigar como esta implantação poderia contribuir para a melhoria da assistência religiosa, moral, ética e social dos integrantes da corporação.

Deste modo, percebe-se que a pesquisa é uma técnica utilizada na busca por respostas às indagações do pesquisador, ou seja, é um processo que visa “[...] responder às necessidades de conhecimento de certo problema ou fenômeno”. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 16).

Mais especificamente, o presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa básica, pois “[...] não implica, em um primeiro momento, ação interventiva e transformação da realidade social”. (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 78).

Além disso, também caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já publicados para obter fundamentação teórica e verificar aspectos que já foram discutidos sobre o tema. “**Pesquisa Bibliográfica:** quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 21, grifo do autor).

## 5 CONCLUSÃO

No início de sua história, sem saber explicar os eventos da natureza, como chuva, raios e trovões, por exemplo, o homem os atribuía a seres sobrenaturais e, na tentativa de comunicar-se com eles, expressava-se por meio de ritos e superstições.

Aos poucos, as sociedades foram evoluindo, mas as manifestações de espiritualidade não desapareceram; ao contrário, evoluíram junto com o homem e tornaram-se cada vez mais complexas, dando origem às diferentes religiões e atitudes de vida.

Em todas as culturas e momentos históricos, nos mais diversos cantos do mundo, a religiosidade é uma constante; a crença em um Deus, em um Ser Superior, seja ele cristão ou pagão, animado ou não, faz parte da natureza humana. Esta fé está presente no cotidiano de homens e mulheres, embora às vezes só se manifeste nos momentos de dor e sofrimento.

Neste sentido, os profissionais do Corpo de Bombeiros, como quaisquer outros cidadãos, também necessitam de assistência espiritual, principalmente levando-se em consideração os estresses a que estão sujeitos em seu trabalho diário: risco de vida permanente, ocorrências graves quase insuportáveis que geram traumas, desgastes psicológicos oriundos da rígida hierarquia e disciplina, pressões da sociedade, exposição a produtos perigosos e condições ambientais adversas, violência, dentre tantos outros.

Estes riscos profissionais, por sua vez, podem ocasionar problemas físicos e psíquicos, tanto na vida profissional quanto familiar e social: desintegração familiar por ausência em relação a cônjuges e filhos, tensão por conta de ameaças, estresse pós-traumático, problemas de postura, distúrbios digestivos e de sono, irritabilidade, depressão, dificuldades no relacionamento com colegas e público, perda ou excesso de peso, instabilidade no humor...

E como superar ou, ao menos, minimizar estas e outras consequências à saúde física e psicológica do bombeiro militar? Como ter forças para enfrentar cada chamada, sem ter ideia do que será enfrentado? Como fortalecer e manter a capacidade de suportar as adversidades e continuar desenvolvendo um bom trabalho? Como desempenhar adequadamente suas funções e ainda ser um bom cidadão, um bom membro de família?

Diante do que foi discutido nesta breve pesquisa, percebe-se que apenas a fé, a crença num Ser Superior que ama e cuida pode contribuir para que a vida profissional, pessoal e social dos bombeiros militares tenha maior qualidade e seja mais produtiva.

Neste sentido, a implantação da capelania militar no CBMSC torna-se essencial para que os integrantes da corporação possam ter o devido apoio, pois as atividades da capelania militar vão além dos rituais religiosos, como missas, cultos, casamentos, batizados e

funerais. O serviço da capelania militar oferece variadas oportunidades de desenvolvimento da espiritualidade, contribuindo com apoio psicossocial, propiciando chances de reflexão e conhecimento espiritual, amenizando as tensões, articulando a relação entre o homem e o sagrado e consolidando a fé.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA EVANGÉLICA DE AÇÃO SOCIAL. **Introdução à capelania**. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/54771603/INTRODUCAO-A-CAPELANIA>. Acesso em: 11 jan. 2012.

AMARAL, Bruno Fraga do. **A teologia e o leigo: estudando Deus para conhecer o homem**. 2011. 49 f. Monografia (Graduação em Teologia)- Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil, Blumenau, 2011.

AS RELIGIÕES. **Religiões**. Disponível em: <<http://asreligoes.com.br/>>. Acesso em: 07 abr. 2012.

ASSUNÇÃO, José Paulo Machado de. **A arte de lecionar ensino religioso**. 2011. 61 f. Monografia (Graduação em Teologia)-Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil, Blumenau, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BECKER, Maria Cândida. **Aconselhamento pastoral na depressão: uma análise psico-teológica do aconselhamento pastoral diante da depressão**. 2003. 247 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000322721&fd=y>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em: 07 abr. 2012.

\_\_\_\_\_. Exército Brasileiro. **Características da profissão militar**. Disponível em: <<http://www.exercito.gov.br/web/guest/caracteristicas-da-profissao-militar>>. Acesso em: 14 jan. 2012.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981**. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6923.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6923.htm). Acesso em: 11 jan. 2012.

CONSELHO de Orientação Educacional Cristã. **Capelania militar**. 2012.. Disponível em: [http://www.corecapelania.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=98&Itemid=227](http://www.corecapelania.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=98&Itemid=227). Acesso em: 11 jan. 2012.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE TOCANTINS. 2012. **Capelania militar**. Disponível em: <<http://bombeiros.to.gov.br/interna.php?tipo=estatico&id=89>>. Acesso em: 11 jan. 2012.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO DE JANEIRO. 2012. Disponível em: <http://www.museu.cbmerj.rj.gov.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=116&page=11>. Acesso em: 11 jan. 2012.



DIÁRIO de Pernambuco. **Assistência religiosa melhora comportamento de policiais**. 16 jan./2009. Disponível em: <http://www.adalagoas.com.br/noticias/?vCod=531&idioma=pt>. Acesso em: 11 jan. 2012.

DUARTE, Lucas Estevam. **O capelão na capelania da polícia militar: funções pastorais**. Dez./2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-capelao-na-capelania-da-policia-militar-funcoes-pastorais/55528/>. Acesso em: 11 jan. 2012.

ECOVIDA. **Capelania no Brasil**. Fev./2009. Disponível em: <http://evangelismototal.blogspot.com/2009/02/capelania-no-brasil.html>. Acesso em: 11 jan. 2012.

GANDHI. Disponível em: [http://pensador.uol.com.br/cura\\_e\\_fe\\_nas\\_religioes/](http://pensador.uol.com.br/cura_e_fe_nas_religioes/). Acesso em: 12 jan. 2012.

MARANHÃO, Hélio. **A capelania militar católica e evangélica: ecumênica**. Jan./2011. Disponível em: <http://www.jornalpequeno.com.br/2011/1/3/a-capelania-militar-catolica-e-evangelica-ecumenica-142239.htm>. Acesso em: 11 jan. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PEREYRA, L. **Capelania militar no Brasil**. Abr./2011. Disponível em: <http://lpereyra.blogspot.com/2011/04/capelania-militar-no-brasil.html>. Acesso em: 11 jan. 2012.

PORTAL das Capelarias. **Capelania**. Disponível em: <http://www.portaldascapelarias.com.br/index.php/capelania.html>. Acesso em: 11 jan. 2012.

SANTA CATARINA. Polícia Militar de Santa Catarina. **Capelania da Polícia Militar**. Disponível em: <http://www.capelania-pmsc.com/?menu=historia>. Acesso em: 11 jan. 2012.

SILVA, Carlos Alberto da. **Serviço de capelania na polícia civil do Distrito Federal**. 2009. 45 p. Artigo (Pós-Graduação em Gestão Policial Judiciária)-Faculdades Fortium, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/monografia-tcc-tese,servico-de-capelania-na-policia-civil-do-distrito-federal,23717.html>. Acesso em: 25 out. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2012.

TOLEDO, Laylla. **O poder da fé**. 2004. Disponível em: [http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/T\\_autores/toledo\\_laylla\\_poder\\_fe.htm](http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/T_autores/toledo_laylla_poder_fe.htm). Acesso em: 13 jan. 2012.